



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
INSTITUTO DE LETRAS
LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA

ARIELLA BEATRIZ GAMA GOMES DA SILVA

**QUEM (RE)CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO: O
ACESSÓRIO DESPRENDIDO E A TRADUÇÃO COMENTADA DO
CONTO THE DETACHABLE APPENDAGE, DE BETH GOOBIE**

SALVADOR
2022

ARIELLA BEATRIZ GAMA GOMES DA SILVA

**QUEM (RE)CONTA UM CONTO AUMENTA UM PONTO: O
ACESSÓRIO DESPRENDIDO E A TRADUÇÃO COMENTADA DO
CONTO THE DETACHABLE APPENDAGE, DE BETH GOOBIE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Língua Estrangeira Moderna ou Clássica, do Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Letras - Língua Estrangeira Moderna (Inglês).

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Monique Pfau

SALVADOR
2022

AGRADECIMENTOS

À mainha e painho, pelos sacrifícios, pelo investimento, por sempre acreditarem em mim, enfim, por tudo.

A Amanda, Beatriz e todas as minhas amigas, que aguentaram minha rotina de “amiga mestre dos magos” durante esse período e por todo apoio que me deram.

À professora Monique, pelo carinho e por me orientar durante essa jornada.

Ao professor Décio Torres Cruz, por ter me apresentado ao meu objeto de pesquisa.

À UFBA e às professoras e professores do ILUFBA.

Ao meu vô Manuel, *I will miss you forever.*

“Traduzir é escolher. E escolher (quem traduzir, para quem e como) representa uma tomada de posição no mundo; enfim, um ato político.”

(Marie-France Dépêche)

RESUMO

O presente estudo consiste em uma tradução comentada do conto *The Detachable Appendage* (1991), da escritora e poeta canadense Beth Goobie. A tradução foi elaborada seguindo as três categorias práticas de tradução feminista de Luise von Flotow (1991), a dizer, suplemento, prefácios e notas de rodapé e sequestro. O objetivo foi observar a aplicabilidade da teoria com o intuito de oferecer reflexões que contribuam para o campo dos Estudos da Tradução. As análises feitas foram fundamentadas em um arcabouço teórico, desenvolvido a partir da aliança entre duas vertentes da tradução, a feminista e a funcionalista alemã, que conta com nomes como Sherry Simon (1996), Barbara Godard (1990), Christiane Nord (2006/2016), entre outras. Foram retiradas oito amostras textuais do conto para que os comentários pudessem ser tecidos. Notou-se, após exames detalhados e discussões acerca do processo tradutório, que a pesquisa obteve êxito no cumprimento do propósito de construir uma tradução feminista do texto-fonte, incluindo suas justificativas para escolhas tradutórias, que havia sido estabelecido. A tradução, intitulada “O Acessório Desprendido”, poderá ser encontrada no anexo deste trabalho.

Palavras-chave: Tradução Comentada. Conto. Categorias práticas de tradução feminista. Escolhas tradutórias.

ABSTRACT

The present study consists of a translation with commentary of the short story *The Detachable Appendage* (1991), by the Canadian writer and poet Beth Goobie. The translation was elaborated following Luise von Flotow's (1991) three practical categories of feminist translation, namely supplementing, prefacing and footnoting, and hijacking. The purpose is to observe their applicability in order to offer reflections that could contribute to the wide field of Translation Studies. The analyses were based on a theoretical framework developed from the alliance between two branches of the Translation field, the feminist and the German functionalist translation theory, including names such as Sherry Simon (1996), Barbara Godard (1990), Christiane Nord (2006/2016), among others. Eight samples were chosen from the short story to be commented on in this research. It was noted, after detailed examinations and discussions about the translation process, that the research was successful in fulfilling the purpose of constructing a feminist translation from the source text, along with its justifications for translation choices that had been established. The translation, titled 'O Acessório Desprendido', can be found in the appendix of this paper.

Keywords: Translation with commentary. Short story. Practical categories of feminist translation. Translation choices.

LISTA DE TABELAS

Quadro 01- Análise Textual de Christiane Nord (Fatores Extratextuais).....	16
Quadro 02- Análise Textual de Christiane Nord (Fatores Intratextuais).....	17
Quadro 03- Análise Textual de Christiane Nord (Efeito do texto).....	18
Quadro 04- O Título.....	20
Quadro 05- <i>Ducking</i>	21
Quadro 06- <i>Main interests in life</i>	21
Quadro 07- <i>Pull the appendage off</i>	22
Quadro 08- <i>Interact</i>	23
Quadro 09- <i>Have his way</i>	23
Quadro 10- <i>Jockstrap</i>	24
Quadro 11- <i>Supervisors/Employee</i>	25

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 CONHECENDO BETH GOOBIE E THE DETACHABLE APPENDAGE	7
1.2 OBJETIVOS	8
1.2.1 Objetivo geral	8
1.2.2 Objetivos específicos	8
1.3 JUSTIFICATIVA	9
2 ENTRE TEORIAS E METODOLOGIA	10
2.1 TEORIAS FEMINISTAS DE TRADUÇÃO	10
2.1.1 As categorias de Flotow	12
2.2 TEORIAS FUNCIONALISTAS	14
2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	16
3 O ACESSÓRIO DESPRENDIDO	19
3.1 SOBRE AS FIGURAS DE LINGUAGEM QUE RODEIAM O APPENDAGE	19
3.2 TRADUZINDO E COMENTANDO	20
3.2.1 O suplemento	20
3.2.2 Prefácios e Notas de Rodapé	24
3.2.3 O sequestro	25
4 DISCUSSÃO	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32
ANEXO 1 - Quadro panorâmico: texto-fonte vs. o texto-alvo.	34

1 INTRODUÇÃO

Toda a tradução é tendencialmente mais longa do que o original.

(*Antoine Berman, 2007, p. 51*)

Iniciamos este trabalho com essa citação do teórico da tradução francês, Antoine Berman, pois podemos observar sua aplicação em algumas fases dessa pesquisa. No que tange a sua titulação, por exemplo, um ditado popular de forte presença no imaginário da sociedade brasileira, “Quem conta um conto aumenta um ponto”, foi escolhido para ajudar na criação de um jogo de palavras, tendo em vista que a tradução de um conto é um dos objetivos deste estudo. A colocação do prefixo (re-)¹ foi utilizada para indicar que o texto-fonte será contado, mas agora, sua produção é feita em língua portuguesa e minuciosamente², com comentários que detalham quais as linhas teóricas foram seguidas para traduzi-lo. Além disso, de fato, a tradução foi um pouco mais longa que o texto-fonte, que conta com 2740 palavras, e o texto-alvo acabou contendo 2880 palavras, de acordo com a ferramenta disponível no Documentos *Google*, “Contagem de Palavras”.

A nossa primeira faísca de interesse pelo conto *The Detachable Appendage*, de Beth Goobie, foi acesa durante uma aula da disciplina obrigatória no curso de Língua Estrangeira Moderna ou Clássica da Universidade Federal da Bahia, Conto de Língua Inglesa, ministrada pelo Prof. Dr. Décio Torres Cruz. Após uma leitura analítica do texto, inicialmente um tanto confusa até o momento hilário que entendemos do que se tratava o tal *appendage*, debates calorosos na turma foram acesos. Depois de sermos surpreendidas com o conhecimento de que esse conto não possuía tradução para a língua portuguesa, decidimos que uma deveria ser produzida e, com isso, partimos numa jornada de análises e projetos rebuscados, que culminou nesta pesquisa.

Entretanto, sabe-se que existem diversas maneiras de traduzir e que nenhuma tradução é igual, pois as pessoas possuem leituras de mundo diferentes, até mesmo quando inseridas nos mesmos contextos sociolinguísticos. A partir disso, começamos a traçar o trajeto teórico que gostaríamos de seguir para que a tradução seja realizada.

¹ <https://www.soportugues.com.br/secoes/FAQresposta.php?id=126> (Acessado em 20/06/2022).

² Um dos possíveis significados da palavra “recontar” é “contar minuciosamente”; <https://dicionario.priberam.org/recontar> (Acessado em 20/06/2022).

No que compete ao campo de Tradução Feminista, trazemos algumas teóricas desta área, como Sherry Simon (1996), Barbara Godard (1990), entre outras, para auxiliar na conceitualização do trabalho e agirem como guias. Contudo, será nas três categorias práticas de Tradução Feminista de Luise von Flotow (1991), que nos debruçaremos para tentar seguir, além de utilizá-las para justificar algumas escolhas tradutórias pontuais. Como contribuição teórica também será trazida Christiane Nord (2006) para delinear o propósito da tradução, com o amparo de um pré-projeto que analisa características extra e intratextuais dos textos fonte e alvo (NORD, 2016).

Esta pesquisa está estruturada em 5 seções mais Anexo. A começar por esta introdução, que tem a função de apresentar o trabalho, seus objetivos e justificativa. Na segunda seção é mostrada a fundamentação teórica que servirá de alicerce para a pesquisa, além dos procedimentos metodológicos. A terceira parte é o momento de expor as decisões tradutórias de trechos do texto-fonte selecionados com comentários. Poderá ser vista na quarta seção, a discussão sobre os achados que serão encontrados nas análises. As considerações finais serão sinalizadas na quinta seção. No Anexo, finalmente, está a tradução do conto, intitulada como "O Acessório Desprendido", que poderá ser lida de forma panorâmica, lado a lado com o texto-fonte.

1.1 CONHECENDO BETH GOOBIE E *THE DETACHABLE APPENDAGE*

Beth Goobie, nascida em Guelph, Ontário em 1959, é escritora e poeta. Trabalhou por um ano na Holanda como babá, até que retornou ao Canadá, para a cidade de Manitoba, a fim de ingressar nos cursos superiores de Literatura Inglesa e Estudos Religiosos. Após sua graduação, passou os seis anos seguintes trabalhando com crianças e adolescentes vítimas de abusos físicos e sexuais. Foi durante esse período que ela começou a se abrir para sua criatividade como escritora, matriculando-se em cursos de escrita criativa na Universidade de Alberta.

Ao longo de sua carreira ganhou diversos prêmios de literatura canadenses por suas obras. Goobie prefere não dar muitos detalhes sobre sua vida pessoal atual, optando por somente falar sobre as experiências traumáticas que viveu durante sua infância, que a ajudam a conectar-se com seus personagens e público alvo, que são os jovens adultos.

Com um estilo de escrita por vezes sombrio, carregado de elementos ligados à psique e o corpo humano, além do movimento feminista, por muitas vezes teve suas obras rejeitadas por editoras que não gostavam de tais características e pediam para retirá-las. Entretanto, Goobie nunca cedeu à pressão, preferindo não ter suas obras publicadas a submetê-las a mudanças que tirariam a essência da mensagem que queria passar.³

Apesar de seu grande sucesso no Canadá, não possui muito reconhecimento fora desse eixo. Durante a elaboração desta pesquisa só pôde ser encontrada uma tradução para língua portuguesa, do conto “*Could I have my body back now, please?*”, feita por Bianca Rios dos Santos como proposta de seu trabalho de conclusão de curso, também aqui na UFBA. Porém, até o momento, nenhuma foi publicada oficialmente por editoras brasileiras.

The Detachable Appendage é um conto publicado em 1991 pela editora NeWest Publishers Limited, em um primeiro momento isoladamente, e logo depois em uma coletânea chamada *Could I have my body back now, please? Body – Fictions*. O conto traz a história de Kurt, um homem casado cuja vida rotineira sai da mesmice quando alguns “incidentes” atípicos começam a acontecer com seu corpo: um acessório de aparência enrugada, com cor e textura carnuda, se desprende de seu corpo em momentos inesperados e inoportunos. Resistente a ideia desses acontecimentos serem uma tendência, opta por não procurar um médico, até porque não saberia como explicar os ocorridos. Porém, eles continuam a acontecer e Kurt terá que se acostumar com as mudanças que seu acessório desprendido traz.

1.2 OBJETIVOS

Em seguida, é exposto o objetivo geral e os objetivos específicos que nortearam o presente trabalho.

1.2.1 Objetivo geral

Realizar uma tradução comentada do conto *The Detachable Appendage*, de Beth Goobie (1991) a partir dos preceitos de Flotow (1991) sobre uma tradução feminista e observar sua aplicabilidade.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Refletir sobre algumas teorias de tradução feminista a partir de Simon (1996), Flotow (1991), Costa e Alvarez (2013), Godard (1990) e Bassnett (1992) a partir de

³ <https://quillandquire.com/authors/beth-goobies-otherworldly-views/>

perspectivas históricas, filosóficas, sociais e técnicas como base teórica desta pesquisa;

- b) Elaborar um projeto de tradução funcionalista seguindo os fatores intra e extratextuais de Nord (2016) para servir como guia tanto para decisões de natureza feminista como decisões gerais da tradução do conto;
- c) Comentar sobre algumas escolhas tradutórias para manter o texto traduzido dentro dos parâmetros da teoria feminista de tradução utilizando três categorias práticas diferentes (FLOTOW, 1991).
- d) Contribuir com o acervo de obras literárias feministas traduzidas no Brasil.

1.3 JUSTIFICATIVA

O estudo aqui exposto mostra relevância para os campos de Literatura e dos Estudos da Tradução, especialmente para a área de tradução feminista, tendo em vista que essas esferas do conhecimento frequentemente precisam ser acrescidas de obras com caráter feminista e debatidas. Essa questão pode ser principalmente levada em conta na sociedade brasileira atual, onde as mulheres são intensamente violentadas diariamente⁴. As reflexões oferecidas a partir das teorias feministas de tradução e os comentários tecidos sobre as decisões tradutórias realizadas, podem contribuir para a área quanto a observação da aplicabilidade do uso de estratégias feministas para traduzir textos aliadas a teorias funcionalistas de tradução.

Lendo o conto *The Detachable Appendage*, da escritora feminista contemporânea Beth Goobie, pode-se enxergar nuances nas suas personagens, no seu estilo de escrita, nos seus usos de palavras, que tornam a tradução desse texto para a língua portuguesa uma contribuição pertinente e recente.

⁴<https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/07/brasil-teve-um-estupro-a-cada-10-minutos-e-um-feminicidio-a-cada-7-horas-em-2021.ghtml> ;
<https://www.uol/estilo/especiais/ser-mulher-no-brasil-machuca.htm#tematico-1> ;
<https://www.generonumero.media/maioria-de-agressoes-mulheres-trans-e-travestis-ocorre-dentro-de-casa-revela-m-dados-do-ministerio-da-saude/>

2 ENTRE TEORIAS E METODOLOGIA

Esta seção está dividida em três tópicos. Os dois primeiros são responsáveis por apresentar a fundamentação teórica que embasa esse trabalho, e a última expõe os procedimentos metodológicos que foram utilizados na sua realização.

2.1 TEORIAS FEMINISTAS DE TRADUÇÃO

Na busca por perturbar o distorcido clichê que existe na linguagem usada para a descrição de traduções, Sherry Simon (1996, p. 1-38) traz, na primeira frase de seu capítulo introdutório, uma passagem de John Florio escrita no início do século XVII, que diz que, por conta de sua natureza defeituosa, todas as traduções são “supostamente mulheres”, resumindo uma herança de dupla inferioridade. A relação desbalanceada de poder entre a autoria de uma obra e suas traduções é posta em comparação na relação entre homens e mulheres, colocando a tradução e o feminino em lugares equivalentes de subjugação perante a sociedade.

No cenário hierárquico de autoridade, o texto-fonte seria considerado o homem, genitor vigoroso, enquanto a tradução apenas uma mulher medíocre, indefinida até mesmo em seu artigo de determinação, fadada a ficar em segundo plano. Ao longo da introdução de sua obra, *Gender in Translation (1996)*, Simon fala sobre como a questão da fidelidade das traduções também está imersa nesse cenário. A teoria de tradução feminista tem como objetivo identificar e criticar o emaranhado de conceitos que posicionam ambas mulheres e traduções na base da pirâmide social e literária.⁵ Para fazer isso, é necessário investigar os processos que levaram a tradução ser “feminizada”. Na tradução feminista, a fidelidade deve ser direcionada ao projeto de escrita em si, projeto esse que ambas autoras e tradutoras participam (SIMON, 1996).

Segundo a teórica canadense, com o passar do tempo, o enfoque da crítica ao sexismo na língua mudou de uma atenção voltada somente ao vocabulário e expandiu-se para uma avaliação da simbologia de poder do feminino na linguagem. Essa aliança entre estudos da tradução e feminismo surge a partir de um contexto intelectual e institucional em comum, pois ambas as áreas são profundamente afetadas pela desconfiança de uma tradição hierárquica que regula a questão da fidelidade e que as sujeita a um lugar de “secundarismo” predestinado desde seu nascimento.

⁵ Coincidentemente, como observa Bassnett (1992) em “Writing in no Man’s Land”, a emergência dos Estudos da Tradução enquanto área acadêmica no ocidente na década de 1970 acontece paralelamente aos estudos feministas, ainda que separadas, mas pela necessidade histórico-social de elevar as discussões de dois campos marginalizados.

Quanto à criação de significado, Simon diz que nessas duas áreas de estudo a linguagem interfere ativamente nesse movimento. A língua não existe para espelhar a realidade simplesmente, ela contribui para formar essa realidade. O processo de tradução se dá por uma transferência interlinguística. O trabalho das tradutoras é reescrever, manipular o texto a fim de torná-lo acessível em uma segunda língua, isto é, elas podem usar a linguagem como uma ferramenta de intervenção cultural, como um esforço para alterar expressões de dominação machistas, seja para conceitos, sintaxe ou terminologia. Para melhor exemplificar esse conceito absurdo dentro da tradução, Simon relembra das tradições tradutórias na França no século XIX chamada “*Les belles infidèles*”, que declara que uma tradução, assim como as mulheres, tem uma das duas opções: ou ser bonita, ou ser fiel.

Dentro da teoria feminista e da tradução de mulheres escritoras, as questões de língua e gênero se tornam objetos importante a serem explorados. Barbara Godard (1990) apresenta traduções de alguns trabalhos realizados por teóricas feministas francesas, sem citar diretamente quais, que se mostraram um desafio para quem as traduziu por conta de truques que envolviam principalmente uma quebra com o discurso dominante de linguagem nos textos-fonte. Ambas as teóricas do discurso das mulheres e da tradução feminista fundamentam suas análises em problemáticas de identidade e diferença, sendo a distinção linguisticamente construída em questões de gênero e nacionalidade.

O discurso feminista como uma prática emancipatória, é um discurso político voltado a construção de novos significados. A tradução, em seu sentido figurado de transcodificação e transformação, é uma fórmula no discurso feminista usada por escritoras para colocar em evidência a dificuldade de quebrar o silêncio a fim de comunicar novas percepções sobre as experiências das mulheres e suas relações conturbadas com a linguagem. Em diversos lugares, existem mulheres que escrevem seu caminho para o descobrimento de seu próprio senso de agência, em constante movimento de deslocar-se/colocar-se, compartilhando de um sentimento generalizado de necessidade de inventar uma nova linguagem para discutir o que, por um longo tempo, foi considerado um tabu (GODARD, 1990).

Em tradução, esse deslocamento é tido como uma obrigação moral por Claudia de Lima Costa e Sonia E. Alvarez (2013). Ela percebe que as mulheres trazem uma vivência no interstício no seu próprio ato de traduzir, ou seja, um contínuo “vai-e-vem” do eu, que até mesmo a ação de falar mostra engajamento no processo de tradução.

Retomando a linha de pensamento de Godard (1990), traduzir é produzir, não reproduzir. Em outras palavras, tradução é um texto novo e não um filtro transparente por onde passa o texto-fonte. No século XX, uma teoria de tradução serviu como incentivo à

experimentação com máquinas de tradução: a de que tradutoras são somente mãos invisíveis que trabalham mecanicamente na transformação de uma palavra em uma língua para outra, sem levar em conta como o processo de tradução é fluído em sua produção. Teorias contemporâneas dentro desse campo enfatizam que a questão de equivalência não deve ser abordada como uma busca por igualdade, mas, também se localiza em um interstício de codificação/decodificação de dois sistemas textuais, não entre as palavras de duas mensagens.

Quando há uma preocupação focalizada não somente entre duas linguagens, mas entre esses dois sistemas de texto, a tradução literária se torna um texto por si só. A tradutora feminista, afirmando seu local de diferença crítica, sente seu regozijo em reler e reescrever interminavelmente, e ostenta os sinais de sua manipulação do texto, seja em itálico, em notas de rodapé ou prefácios (GODARD, 1990).

2.1.1 As categorias de Flotow

Luise von Flotow (1991) fomenta a ideia de uma tradução feminista e manipulação textual e a complementa, quando descreve três das diversas práticas de tradução feminista que existem: o suplemento, os prefácios e notas de rodapé e o sequestro. A seguir, são apresentadas breves definições sobre a prática:

1- O suplemento é uma estratégia que pede por um movimento mais intervencionista por parte das tradutoras em busca de compensar a diferença contextual entre línguas (esse é um processo legítimo em tradução, apesar de nem sempre ser visto com bons olhos);

“Uma vez que a ‘linguagem patriarcal’ e suas instituições governam a maioria dos aspectos da linguagem convencional, seja em inglês, francês ou qualquer outra língua, as tradutoras que vertem textos feministas quebequenses para o inglês tiveram de transformar a crítica de uma língua na crítica de outra. [...] É precisamente o que acontece com a suplementação na tradução feminista, com a diferença de que a tradutora feminista é consciente de seu papel político como mediadora [...]” (FLOTOW, 2021, p. 498)

2- Os prefácios e as notas de rodapé são usados para chamar atenção para o processo de tradução em si. Essas práticas tornaram quase rotineiras dentro da tradução feminista, com reflexões por parte da tradutora sobre seu projeto no prefácio e, por meio das notas de rodapé, salientando sua presença forte no texto-alvo;

“Ela é mais do que uma tradutora convencional; é a cúmplice da autora, mantém a estranheza do texto-fonte e busca, ao mesmo tempo, comunicar seus múltiplos significados que, de outra forma, estariam ‘perdidos na tradução’. Há um forte veio didático nessa estratégia.” (FLOTOW, 2021, p. 501)

3- O sequestro se trata de uma apropriação pela tradutora feminista de um texto que pode não ser necessariamente feminista, deliberadamente “feminizando” o texto-alvo, fazendo o feminino ser ouvido e visto. Essa prática pode ser vista como algo abominável para tradutores tradicionalistas que pregam o distanciamento, ou melhor, o silenciamento por parte de quem traduz.

“Nesse caso, o conluio da tradutora com a autora, penso eu, é de importância secundária. Aqui, a tradutora está escrevendo por si mesma.” (FLOTOW, 2021, p. 505)

Utilizando-se dessas práticas tradutórias em seu prefácio, Flotow (1997) discute sobre como seu interesse em explorações feministas de gênero como uma construção cultural e a tradução como uma transferência cultural foi o primeiro passo para o desenvolvimento de sua obra. A interdisciplinaridade dos Estudos da Tradução e dos Estudos de Gênero como campos acadêmicos fica evidente em uma quantidade significativa de problemáticas cruzadas, já que a língua possui uma grande importância em ambas as áreas.

Já no segundo capítulo desse mesmo livro, *Translation and Gender (1997)*, a autora alemã-canadense problematiza questões de gênero e prática de tradução em uma “era do feminismo”, influenciada pelo pensamento feminista e com efeito direto na prática da tradução. Tradutoras procuraram obras contemporâneas escritas por mulheres para traduzirem para suas próprias culturas. Como o movimento feminista já havia estabelecido a ideia de linguagem como instrumento político, as mulheres que trabalham com tradução nessa “era do feminismo” também enfrentam problemas dentro de seus projetos, como intervencionismo e censura.

A consciência de gênero na prática da tradução traz à tona as questões sobre a ligação entre os estereótipos sociais e formas linguísticas, sobre ética dentro da tradução, e sobre recuperar trabalhos que, até então, eram inacessíveis para leitoras/es contemporâneas/os. Dessa forma, destaca-se a importância do contexto cultural em que um projeto de tradução está sendo realizado. Quando confrontadas com textos cheios de jogos de palavras e sintaxe fragmentada, as tradutoras precisam ser criativas para desenvolver métodos similares com os das autoras do texto-fonte. Por conta disso, é necessário que elas se desloquem para além da tradução a fim de suplementar seus projetos e para compensar as diferenças entre as diversas línguas dominadas por sistemas patriarcais da gramática (FLOTOW, 1997).

Voltando para um passado não tão distante, no contexto ocidental dos anos 70, existia uma necessidade crescente dentro dos Estudos da Tradução para se afastar do conceito binário de equivalência a fim de estimular uma percepção baseada nas diferenças culturais, ao invés de uma pressuposta igualdade entre sistemas de linguagem. Nesse sentido, a teórica Susan

Bassnett (1992), percebe que o original e o texto traduzido eram vistos como dois polos. Muito se foi trabalhado numa análise de qual seria o papel das tradutoras, na busca por um equilíbrio na relação autoras-tradutoras. Teóricas feministas de tradução decidiram então trabalhar com a ideia posicional das tradutoras ao meio, no espaço entre esses polos.

2.2 TEORIAS FUNCIONALISTAS

Jeremy Munday traz, no quinto capítulo de *Introducing Translation Studies* (2016), algumas teorias funcionalistas de tradução. Um afastamento, iniciado ainda no século XX, da tipologia linguística de tradução, deu espaço para a afloração de uma abordagem funcionalista para análise da tradução.

O trabalho de Reiß (1989), mencionado por Munday (2016), mostra como inicialmente ela visava sistematizar a avaliação de traduções, com uma abordagem funcional, que ligasse os três seguintes tipos de texto às suas devidas metodologias tradutórias: 1- informativo, cuja linguagem usada é lógica ou referencial, com o conteúdo como foco de comunicação, que necessita de uma tradução também nessa dimensão linguística, sem redundância e que ofereça explicações, se precisar; 2- expressivo, que é uma composição criativa, utilizando a estética como linguagem, pede a pessoa que traduz que adote o ponto de vista, e geralmente estilo de escrita, da autora; 3- apelativo, cuja função é persuadir quem está lendo, pede o uso do método “adaptativo” de tradução, para criar um efeito equivalente nos leitores alvo, mesmo que novas palavras ou imagens precisem ser incluídas.

A teoria do *Skopos* foi introduzida ao campo da tradução nos anos 70 por Hans J. Vermeer, com *Skopos* sendo um termo técnico para o propósito de uma tradução e para a ação de traduzir. Munday se concentrou em mostrar algumas “regras” básicas da teoria de Vermeer em parceria com Reiß (2013, apud MUNDAY, 2016, p. 127-8), que são organizadas hierarquicamente, com a primeira delas sendo a afirmação de que a ação de traduzir é determinada pelo seu escopo, ou seja, pelo propósito da tradução. Outra regra é a da coerência, que diz que a tradução precisa fazer sentido para seu público-alvo, levando em conta todas as circunstâncias que o rodeiam, de modo a adequar-se ao seu propósito.

Esse modelo não foi aceito sem algumas críticas, e uma dessas, parte de outra teórica funcionalista, Christiane Nord. Ela afirma que, apesar da funcionalidade ser o critério mais importante de uma tradução, isso não significa que quem traduz tenha uma absoluta liberdade para com o texto a ser traduzido (NORD, 2005), até porque a prática de tradução não existe em um vácuo (NORD, 2002). É necessário haver uma relação entre texto-fonte e tradução, com a funcionalidade em conjunto, com a lealdade sendo um princípio crucial.

Em seu artigo *Manipulative and loyalty in functional translation*, Nord (2002) diz que essa lealdade não é a mesma noção antiga de fidelidade com um novo nome, pois é uma categoria interpessoal que se refere a uma relação entre pessoas (autor/a, solicitante, leitor/a, tradutor/a). Em termos gerais, lealdade é um lugar vazio, que é preenchido em uma determinada tradução, atendendo as demandas conceituais específicas das culturas se relacionando em questão, fazendo com que o trabalho de quem traduz seja de mediação entre dois mundos diferentes, sem que um seja mais importante que o outro. Então dentro dos princípios básicos de uma tradução funcionalista existe uma pequena limitação para lhes complementar: a aceitabilidade do propósito de tradução é delimitada pela responsabilidade das tradutoras, que possuem papéis poderosos já que poderiam facilmente manipular o texto e os agentes envolvidos no processo de tradução de ambas as culturas, para todos os envolvidos na atividade cooperativa que é uma tradução. A lealdade abre um espaço obrigatório para as tradutoras mostrarem seus propósitos e justificarem suas decisões em suas traduções.

Diferentes pessoas podem fazer diferentes leituras de um mesmo texto. Quando se trata de tradução, então, Nord entende que não parece ser razoável olhar para o texto-fonte como o texto superior e sua tradução somente como uma reprodução. Por conta disso, a autora sugere colocar em perspectiva a visão da tradução como uma atividade voltada para um propósito comunicativo, onde cada projeto procura atingir um propósito específico em seu público-alvo, analisando quem é e o que essa audiência espera e precisa, dessa forma sendo capaz de entregar um produto que atenda essas necessidades (NORD, 2006).

Em traduções interlinguais, quem remete e quem recebe o texto faz parte de dois grupos distintos, no sentido de que pertencem a duas culturas linguísticas (verbais e não-verbais) diferentes. A tradução funcionalista, segundo Nord (2006), possui alguns princípios básicos, que são: 1- o propósito da tradução, definido por um *briefing* prévio que descreve qual a situação em que o texto alvo se faz necessário, determina qual o método e a estratégia de tradução serão escolhidos por quem traduz; 2- a função ou a funcionalidade não estão atreladas a qualidade do texto em si, mas são atribuídas por quem receber a tradução e assim poderão tomar a decisão de se, e como, o texto “funciona” naquela conjuntura; 3- quem produz o texto, ressaltando que a figura de quem traduz está inclusa nesse grupo, visa completar sua produção de tal maneira que quem recebe o texto reconheça sua função com facilidade, aceitando sua funcionalidade em relação a ela, usando os chamados “marcadores de função” linguísticos e extralinguísticos para atingir esse objetivo, entretanto, essa comunicação só poderá ser feita corretamente se o “código marcador” for familiar a quem recebe esse texto; 4- a função, ou funções já que raramente um texto possui somente uma

função, pretendida/alcançada pelo texto alvo pode ser dissemelhante da pretendida/alcançada pelo texto-fonte, contanto que não seja incompatível com a intenção comunicativa da autora do texto-fonte.

A teoria do *Skopos* permite que um mesmo texto seja traduzido de formas totalmente diferentes, dependendo do seu propósito e de quem solicita a tradução (MUNDAY, 2016).

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Considerando as abordagens teóricas expostas nessa seção, principalmente no que se refere às práticas de tradução feminista (FLOTOW, 1991) e ao princípio básico do propósito da tradução presente no funcionalismo alemão (NORD, 2006), foi elaborado um projeto cuja proposta culminará em uma tradução feminista. Essa pesquisa, portanto, trata-se de um estudo de caso que está inserido também na área de pesquisa de Tradução Comentada (ou Anotada) (WILLIAMS & CHESTERMAN, p. 7). A abordagem deste campo é feita da seguinte forma: a tradutora enquanto está traduzindo faz comentários sobre como se deu o processo de sua tradução, com as justificativas tradutórias utilizadas para solucionar as adversidades contextuais/linguísticas que apareceram durante o percurso.

Após a seleção do conto *The Detachable Appendage* (1991) como o corpus dessa pesquisa, foi feito um pré-projeto de tradução seguindo os parâmetros de análise textual da teórica funcionalista Christiane Nord (2016). O pré-projeto serviu para mapear diferentes fatores intra e extratextuais do texto-fonte e então projetá-los para o texto-alvo, com a prioridade de realizar uma tradução feminista. Como pode ser observado nesse projeto, nem todos os fatores levam necessariamente a um propósito de tradução feminista, mas eles ajudam a mapear o texto em diversas perspectivas para um olhar panorâmico e onde a tradução feminista pode ser aplicada. Os Quadros a seguir apresentam essa análise de texto-fonte e projeção de texto-alvo:

QUADRO 1 - ANÁLISE TEXTUAL DE CHRISTIANE NORD (FATORES EXTRATUAIS)

Fatores Extratextuais	Texto-Fonte	Texto-Alvo
Emissor/a	Beth Goobie	Beth Goobie/Ariella Gomes
Intenção	Expressar sentimentos da fragilidade da anatomia humana	Expressar sentimentos da fragilidade da anatomia humana
Público	Leitoras canadenses interessadas em contos feministas em língua inglesa	Banca de avaliadoras de TCC, pessoas interessadas em traduções comentadas, em

		traduções feministas, em contos literários, com intenções de abranger um maior público com uma futura publicação em outro meio
Meio	Livro impresso (um conto com nove páginas)	Anexo do trabalho de conclusão de curso em meio online e futuramente uma publicação em livro ou periódico acadêmico
Lugar	Canadá (Provavelmente a cidade de Edmonton, Alberta)	Brasil
Tempo	Produção: antes de 1991 Recepção: depois do verão de 1991	Produção: 2021 e 2022 Recepção: 2022
Motivo	Atrair o público-alvo e instigá-los a pensar no corpo humano a partir de uma perspectiva feminista cisgênera	Instigar leitoras/es do conto a pensar no corpo humano a partir de uma perspectiva feminista em língua portuguesa
Função textual	Expressiva Argumentativa	Expressiva Argumentativa

Fonte: Ariella Gomes (2022)

QUADRO 2 - ANÁLISE TEXTUAL DE CHRISTIANE NORD (FATORES INTRATEXTUAIS)

Fatores intratextuais	Texto-fonte	Texto-alvo
Assunto	Acontecimentos estranhos ocorrendo com o corpo do personagem Kurt	Acontecimentos estranhos ocorrendo com o corpo do personagem Kurt
Conteúdo	As diversas maneiras com que Kurt lida com os acontecimentos estranhos que estão ocorrendo em seu corpo, seus sentimentos e sensações	As diversas maneiras com que Kurt lida com os acontecimentos estranhos que estão ocorrendo em seu corpo, seus sentimentos e sensações
Pressuposições	Percepção dos acontecimentos com o corpo de Kurt intimamente ligados às suas emoções	Percepção dos acontecimentos com o corpo de Kurt intimamente ligados às suas emoções
Estruturação	Conto: Título e divisão em parágrafos médios, curtos e longos, com nove páginas no livro.	Conto: Título e divisão em parágrafos médios, curtos e longos, com sete páginas no TCC.
Elementos não-verbais	Não há	Não há
Léxico	Linguagem acessível e	Em Língua Portuguesa,

	informal, repetição de algumas palavras-chave, como <i>appendage</i> , <i>detach</i> (em sua forma verbal e de adjetivo), utilização de figuras de linguagem, por exemplo, o eufemismo, a personificação	linguagem acessível e informal, repetição de palavras-chave, utilização de linguagem figurativa, com algumas palavras mantidas em língua inglesa, adaptação de palavras que pedem por marcação de gênero em português normativo conforme o contexto da obra
Sintaxe	Frases simples e de fácil entendimento	Frases simples e de fácil entendimento
Características supra-segmentais	Algumas sentenças em itálico para identificar nome de obras, marcação de diálogos com aspas, marcadores de intensidade	Algumas sentenças em itálico, para nome de obras e para as palavras mantidas em inglês, marcação de diálogos com travessão, marcadores de intensidade, nota de rodapé explicativa

Fonte: Ariella Gomes (2022)

QUADRO 3 - ANÁLISE TEXTUAL DE CHRISTIANE NORD (EFEITO DO TEXTO)

	Texto-fonte	Texto-alvo
Efeito do texto	De acordo com a intenção e o motivo, as/os leitoras/es se sentem atraídas/os pelo texto, instigados a pensar no corpo humano através de uma nova percepção	De acordo com a intenção e o motivo, as/os leitoras/es se sentem atraídas/os pelo texto, instigados a pensar no corpo humano através de uma nova percepção

Fonte: Ariella Gomes (2022)

A tradução do texto-fonte pôde ser feita em sua totalidade, podendo ser encontrada no Anexo deste trabalho. Contudo, oito amostras de texto foram escolhidas para serem analisadas e comentadas, seguindo as três práticas de tradução feminista apontadas por Flotow (1991): suplemento, prefácios e notas de rodapé e sequestro. Os excertos foram organizados em quadros, com texto-fonte e texto-alvo lado a lado, para facilitar a visualização e compreensão, seguido dos comentários necessários para cada trecho.

Dicionários monolíngues, de língua portuguesa e língua inglesa, juntamente com ferramentas *online* de tradução automática e buscadores de tradução, como *Google Tradutor* e *Linguee*, foram utilizados durante o desenvolvimento do projeto de tradução, para auxiliar nas decisões e comentários sobre as decisões tradutórias. Todos estão expostos ou no corpo do texto ou em notas de rodapé durante os comentários.

3 O ACESSÓRIO DESPRENDIDO

Esta seção está dividida em duas partes. A primeira apresenta uma breve análise do texto-fonte, *The Detachable Appendage* em relação às figuras de linguagem. Em seguida, oito exemplos retirados do texto, selecionados e traduzidos por mim, são expostos em quadros que contaram com excertos do texto-fonte e suas respectivas traduções, juntamente com seus devidos comentários sobre as justificativas tradutórias. Os comentários estão organizados em três subseções que seguem as categorias de práticas de tradução feminista da teórica canadense sugeridas por Luise von Flotow (1991): suplemento, notas de rodapé e prefácios e sequestro, conforme apresentados na seção teórica.

3.1 SOBRE AS FIGURAS DE LINGUAGEM QUE RODEIAM O *APPENDAGE*

The Detachable Appendage possui nove páginas e é estruturado em parágrafos de tamanhos variados, utilizando uma linguagem simples e acessível. A importância da palavra *appendage* é marcada pela sua repetição recorrente ao longo do texto, aparecendo 42 vezes, contando com o título. Contudo, essa reincidência não é o único rastro que demonstra a relevância da palavra no conto já que o uso de diversas figuras de linguagem, com frequências diferentes de utilizações, também faz parte do estilo de escrita escolhido pela autora canadense para ser aplicado em seu texto.

O eufemismo fica em evidência pois está ligado justamente à palavra, e ao significado, em maior destaque, *appendage*. A sinestesia é empregada com regularidade na segunda metade do conto, à medida que o personagem Kurt vai explorando suas emoções e sensações em relação ao *appendage*, sentindo-as através de cores. Há também um discreto uso da personificação, atribuindo sentimentos ao órgão. Esse prestígio do vocábulo justifica sua ligação à uma figura de linguagem bastante significativa no texto: a simbologia.

“Kurt was growing philosophical. He began to watch to determine whether shape moulded space, or space kept shapes apart. He studied Tupperware, margarine containers, water in tea cups.” (GOOBIE, 1991, p. 19)⁶

Apesar disso, nem sempre essa correlação fica aparente no conto, estando mais nos arredores da correspondência, principalmente, quanto à simbologia da ideia de espaço e forma, como pode ser visto na citação acima.

⁶ “Kurt estava ficando filosófico. Ele começou a observar para determinar se a forma moldava o espaço ou se o espaço mantinha as formas separadas. Ele estudou vasilhas, recipientes de margarina, água em xícaras de chá.” (GOOBIE, 1991, tradução minha)

3.2 TRADUZINDO E COMENTANDO

Nesta subseção, apresento alguns comentários sobre a tradução de *The Detachable Appendage* considerando as três categorias de Flotow (1991) sobre tradução feminista.

3.2.1 O suplemento

Conforme mencionado na seção teórica, o suplemento pede por uma intervenção significativa por parte das tradutoras, pois precisa suprir as diferenças existentes entre os distintos contextos linguísticos do texto-fonte e do texto-alvo, quando a tradutora está consciente do seu papel político e mediador, tornando a sua crítica da linguagem aplicável à língua-alvo (FLOTOW, 2021).

QUADRO 4 - O TÍTULO

<i>Título do Texto Fonte</i>	<i>Título do Texto Alvo</i>
The detachable appendage	O acessório desprendido

Fonte: Ariella Gomes (2022)

Os comentários aqui são sobre as escolhas de tradução do substantivo e do adjetivo enunciados no título da obra.

Sobre o substantivo, tradutores automáticos, como por exemplo o *Google Tradutor*, sugerem a palavra "apêndice"⁷ como uma das opções de tradução para a palavra *appendage*, porém no imaginário da sociedade da qual fazemos parte e para qual traduzimos, esta palavra possui um significado diferente e muito intenso, o que torna o desvencilhamento desafiador. Há a possibilidade da palavra "anexo", mas ela não parece dar conta da composição do texto-fonte. No Cambridge Dictionary, há uma definição para a palavra do texto-fonte que corresponde ao seu contexto que é "*something that exists as a smaller and less important part of something larger*" (trad.: algo que existe como uma parte menor e menos importante de algo maior)⁸. Já o vocábulo "acessório"⁹, segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, possui oito definições possíveis. As definições seguintes são as que melhor se encaixam ao contexto do conto: "que está junto a coisa principal" e "que se pode dispensar", demonstrando o secundarismo do órgão em questão, uma noção mostrada constantemente durante o conto.

⁷ <https://translate.google.com.br/?sl=en&tl=pt&text=appendage&op=translate> (Acessado em 28/05/2022)

⁸ <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/appendage> (Acessado em 28/05/2022)

⁹ <https://dicionario.priberam.org/acess%C3%B3rio> (Acessado em 28/05/2022)

Em relação ao adjetivo, de acordo com o Cambridge Dictionary, a palavra *detachable* significa “*able to be detached*” (trad.: que pode ser destacado)¹⁰. Nesse sentido, “destacável” seria uma tradução literal desse termo. Contudo, ela não transmite o que esse vocábulo realmente simboliza no texto-fonte, pois “destacável” soa como se Kurt tivesse a capacidade de escolher quando o órgão irá cair, mas ele não tem. Já “desprendido” é um termo que passa a ideia de algo “solto; que tem desprendimento, independência”¹¹, sugerindo justamente uma escolha do próprio órgão, que sofre uma personificação dentro do texto-fonte, além de ser um adjetivo que na cultura brasileira transmite, em um sentido figurado e informal, uma ideia de desapego. Assim sendo, essa ideia está também presente no texto-fonte quando se trata do “acessório”.

QUADRO 5 - DUCKING

<i>Trecho no Texto-Fonte</i>	<i>Trecho no Texto-Alvo</i>
Kurt stopped ducking into bathroom cubicles to check and confirm status (p.14).	Kurt parou de se esconder em cubículos de banheiros para checar e confirmar o status.

Fonte: Ariella Gomes (2022)

O verbo *duck* possui diversas interpretações segundo o dicionário Merriam-Webster, mas a junção entre os significados “*to lower the head or body suddenly*” (trad.: abaixar a cabeça ou o corpo repentinamente) e “*avoid, evade*” (trad.: evitar, escapar)¹² proporcionou a escolha de usar, conscientemente, o verbo “se esconder”. Este vocábulo se aproxima da tradução literal, mas reflete de uma maneira mais completa o sentido de ocultação¹³, de disfarce, existente no texto-fonte, a fim de enfatizar para quem está lendo a tradução a sensação de constrangimento que o personagem está sofrendo por conta de sua situação, pois “esconder” carrega de uma forma mais correta essa carga emocional do que “evitar” ou “escapar”.

QUADRO 6 - MAIN INTERESTS IN LIFE

<i>Trecho no Texto Fonte</i>	<i>Trecho no Texto Alvo</i>
------------------------------	-----------------------------

¹⁰ <https://dictionary.cambridge.org/us/dictionary/english/detachable> (Acessado em 28/05/2022)

¹¹ <https://dicionario.priberam.org/desprendido> (Acessado em 28/05/2022)

¹² <https://www.merriam-webster.com/dictionary/ducking> (Acessado em 28/05/2022)

¹³ <https://dicionario.priberam.org/esconder> (Acessado em 28/05/2022)

His main interests in life were hockey, basketball, football, soccer, baseball, wrestling, archery, stock car racing, golf and fly fishing. He had recently married. (p14)	Seus principais interesses na vida incluem hóquei, basquete, futebol, futebol americano, beisebol, luta livre, arquearia, corridas de <i>stock car</i> , golfe e pesca com mosca. Ele se casou recentemente.
---	---

Fonte: Ariella Gomes (2022)

A manutenção da expressão “principais interesses na vida”, ao invés de similares como *hobbies*, foi necessária para reforçar o conceito de uma masculinidade forte presente no personagem Kurt até o momento descrito na obra. Além disso, o jogo de pontuação nesse trecho possui um papel crucial, pois, de forma sutil, demonstra como o casamento dele está após os interesses “masculinos” que ele tem, como se o matrimônio estivesse em segundo plano em sua vida, como uma reflexão tardia. Nesse sentido, aqui a manutenção da pontuação e uma tradução literal da expressão acima destacada desempenham uma função importante na tradução feminista.

QUADRO 7 - PULL THE APPENDAGE OFF

<i>Trecho no Texto-Fonte</i>	<i>Trecho no Texto-Alvo</i>
He tried to pull the appendage off , but this hurt, and the appendage remained firmly attached. There was a smug look to it, and Kurt recalled, with a growing dismay, his naive decision to have his way with the appendage. This was probably the revenge of the appendage. (p. 18)	Ele tentou arrancar o acessório , mas isso doía, e o acessório permaneceu firmemente preso. Havia um ar presunçoso nele, e Kurt se lembrou, com um receio crescente, de sua decisão tola de usar e abusar do acessório. Essa foi provavelmente a vingança do acessório.

Fonte: Ariella Gomes (2022)

Esse trecho foi priorizado para salientar a ideia de que Kurt não possui o controle sobre o “acessório”. No texto-fonte, o verbo frasal *pull (something) off*, segundo o MacMillan Dictionary, dentro do contexto da obra define como: *to take off clothes, especially quickly* (trad.: tirar as roupas, especialmente de forma rápida)¹⁴. Para acentuar que esse ato que estava machucando Kurt, como é visto na frase seguinte, foi escolhido o verbo arrancar. Segundo o Dicionário Priberam da Língua Portuguesa, “arrancar” pode ser definido como:

1. Desapegar com esforço. 2. Extrair. 3. Obter pela força ou pela astúcia.
4. Fazer sair. 5. Tirar por força. 6. Extirpar. 7. Puxar arrebatadamente por.¹⁵

¹⁴ <https://www.macmillandictionary.com/us/dictionary/american/pull-off> (Acessado em 20/05/2022).

¹⁵ <https://dicionario.priberam.org/arrancar> (Acessado em 20/05/2022).

A partir disso, a seleção desse verbo de ação para a tradução foi feita justamente porque ele consegue passar a noção de algo tirado com força até o ponto de machucar, além de demonstrar a autonomia do órgão em questão com relação aos quereres de Kurt, comprovada nas frases seguintes, quando o acessório sofre uma personificação.

QUADRO 8 - INTERACT

<i>Trecho no Texto Fonte</i>	<i>Trecho no Texto Alvo</i>
Still, he hoped this psychic restructuring, this creation of inner space, would not interact with his biological identity to too great an extent. He did not want to get pregnant. (p. 20).	Ainda assim, ele esperava que essa reestruturação psíquica, essa criação de espaço interior, não interferisse muito com sua identidade biológica. Ele não queria ficar grávido.

Fonte: Ariella Gomes (2022)

Antes de tecer algum comentário sobre a escolha tradutória do fragmento selecionado, é necessária uma contextualização sucinta dessa passagem dentro do texto-fonte. As cenas que antecedem esse momento mostram o personagem Kurt começando a observar o mundo e as formas ao seu redor, além da lembrança de uma fala de sua esposa, Mirabella, sobre como a psique masculina e feminina diferem na maneira que suas identidades são concebidas e nutridas dentro do espaço. A essa altura do conto, Kurt está começando a gostar, de verdade, de suas experimentações somente com o acessório desprendido.

Levando isso em conta, e de acordo com o dicionário Merriam-Webster, a palavra *interact* tem o seguinte significado: “*to act upon one another*” (trad.: agir um sobre o outro)¹⁶. Porém, sua tradução literal “interagir” não alcança o sentido de intervenção que aparece no texto-fonte. Desse modo, escolheu-se o termo “interferisse” para emitir a mensagem de que realmente não era do interesse de Kurt que sua identidade biológica fosse mudada ao ponto de criar a possibilidade de ele “ficar grávido”.

QUADRO 9 - HAVE HIS WAY

<i>Trecho no Texto Fonte</i>	<i>Trecho no Texto Alvo</i>
Kurt grinned. He would have his way with this appendage. (p.18)	Kurt sorriu largamente. Ele iria usar e abusar desse acessório.

Fonte: Ariella Gomes (2022)

¹⁶ <https://www.merriam-webster.com/dictionary/interact> (Acessado em 29/05/2022)

Aqui foi utilizado um termo de tom informal para transpassar a mensagem mais descontraída existente nas passagens que sucedem esse trecho dentro do conto, cujo contexto é a feitura de uma absurda e cômica flauta carnal com o acessório.

A expressão idiomática “usar e abusar” em língua portuguesa, segundo o Dicionário Criativo Online¹⁷ descreve a ação de se aproveitar ao máximo de algo ou alguém como desejar. Nessa percepção, a proposta foi traduzir o sentido dessa liberdade de fazer algo de acordo com a preferência de quem está fazendo. Sendo assim, essa foi a escolha feita para a tradução da expressão idiomática *have his way* em língua inglesa, que, conforme o dicionário Merriam-Webster, é definida como: “*to get or do what one wants to get or do despite the desires, plans, etc., of other people*” (trad.: conseguir ou fazer o que quer conseguir ou fazer, apesar dos desejos, planos, etc, de outras pessoas)¹⁸.

3.2.2 Prefácios e Notas de Rodapé

Os prefácios e notas de rodapé em traduções feministas são usados com o intuito de mostrar a presença das tradutoras dentro de seus projetos. É uma prática comum na tradução em geral que, ao mesmo tempo que explica ou define alguma situação do texto, também é característica por visibilizar a tradutora.

QUADRO 10 - JOCKSTRAP

<i>Trecho no Texto Fonte</i>	<i>Trecho no Texto Alvo</i>
Jockstrap (p. 14)	<p><i>Jockstrap</i></p> <p><i>*Nota da Tradutora: um suporte atlético, como uma espécie de cueca, usado para proteger os testículos e o pênis durante a prática de esportes de contato.</i></p>

Fonte: Ariella Gomes (2022)

Foi optado por deixar o termo *jockstrap* em língua inglesa no corpo do texto porque é uma expressão usada por aqueles do meio esportista, incluindo sites que vendem tal artigo mesmo no Brasil¹⁹. Por não ser um termo universalmente conhecido no Brasil (ainda que

¹⁷<https://dicionariocriativo.com.br/expressoes/custo/despesa/2257-usar-abusar#:~:text=Aproveitar%20o%20m%C3%A1ximo%20poss%C3%ADvel%20dos%20recursos%20de%20algo%20ou%20algu%C3%A9m.> (Acessado em 29/05/2022)

¹⁸ <https://www.merriam-webster.com/dictionary/have%20his%20way> (Acessado em 29/05/2022)

¹⁹ <https://www.cuecastore.com.br/cueca-jockstrap-calvin-klein-classic-microfibra-preta> (Acessado em 07/06/2022)

usado), foi feita uma nota de rodapé explicativa para as pessoas que lerão a tradução e não possuem contato com o mundo dos esportes ou especificamente este item esportivo, podendo ocasionar no provável desconhecimento da peça.

3.2.3 O sequestro

Essa estratégia de tradução feminista se trata de uma apropriação feita pela tradutora, que intencionalmente “feminiza” o texto-alvo.

QUADRO 11 - SUPERVISORS/EMPLOYEE

<i>Trecho no Texto Fonte</i>	<i>Trecho no Texto Alvo</i>
Supervisors were blockheads, he thought - just there to make sure all the spaces were shoved full of canned tomatoes... there to shove all the time in an employee's day full of work. (p. 17)	Os homens que supervisionam são uns estúpidos, pensou ele – apenas lá para ter a certeza de que todos os espaços estariam cheios de latas de tomate enfiadas ... lá somente para se enfiar o tempo todo no dia cheio de quem trabalha .

Fonte: Ariella Gomes (2022)

Aqui comento primeiramente sobre as relações profissionais de dois substantivos no texto-fonte sob uma perspectiva de gênero e em seguida comento sobre a tradução do verbo *shove*, no mesmo trecho selecionado.

Em relação aos substantivos, na língua inglesa existe uma “neutralidade” em alguns vocábulos na maioria das profissões/profissionais, por não terem marcadores de gênero, algo não tão comum em língua portuguesa, que é marcada pelo contraditório “masculino neutro”, apesar de existir palavras dentro dessa mesma categoria que poderiam ser consideradas “neutras”, se não fosse o uso do artigo que as precede, que é utilizado justamente com o intuito de balizar o gênero ao qual a palavra seguinte se refere. Partindo desse ponto, o uso da expressão “Os homens que supervisionam” foi feito com o propósito de delimitar sem qualquer neutralidade qual o gênero está sendo referido dentro do texto-alvo, levando em conta a ideia de reinvestir nas marcações de gênero que existe dentro do campo de teoria de tradução feminista como forma de demonstrar as diferenças existentes na língua e no imaginário (SIMON, 1996), principalmente considerando a figura opressora que *supervisors* possui dentro do texto-fonte, já que é explicitado que o chefe de Kurt é um homem, limitado e infeliz, segundo o personagem. Seguindo essa mesma linha de pensamento, no caso de *employee*, que também exprime “neutralidade”, escolheu-se usar “de quem trabalha”,

justamente para não haver uma marcação de gênero, podendo essas pessoas que trabalham e são oprimidas por seus supervisores, serem mulheres ou outros homens

Em relação ao verbo *shove*, que aparece no infinitivo e no passado (*shoved*) no mesmo trecho, das definições oferecidas pelo dicionário Merriam-Webster, a que mais se adequa ao contexto do texto-fonte é “*to push or put in a rough, careless, or hasty manner*” (trad.: empurrar ou colocar de maneira áspera, descuidada ou apressada)²⁰. Entretanto, é com o auxílio do tradutor automático *Google Tradutor* que chegamos aos vocábulos usados na tradução, que se encaixam de modo satisfatório a conjuntura textual, “enfiadas” e “se enfiar”, por expressarem a brutalidade por parte dos supervisores, que já estabelecemos que são homens que estão em posições de poder no texto-alvo, contra quem está trabalhando. Por conta disso, optou-se pela seleção de um verbo que possui uma conotação sexual.

²⁰ <https://www.merriam-webster.com/dictionary/shove> (Acessado em 29/05/2022).

4 DISCUSSÃO

Esta seção se dedica a discutir os achados da pesquisa feita neste trabalho, levando em consideração os objetivos e as teorias previamente vistas na seção 2 Entre Teorias e Metodologia, que fazem parte do arcabouço teórico selecionado para embasar o estudo, em busca de apurar se os objetivos estabelecidos conseguiram ser cumpridos. Essa retomada é feita após as análises das amostras de trechos de tradução escolhidos anteriormente, observando se foi trabalhado com as três categorias práticas de tradução feminista de Flotow (1991), conforme nosso objetivo geral.

Um dos obstáculos que surgiu logo no início da tradução do conto, perdurando extensamente, demandando um esforço significativo para ultrapassá-lo foi justamente o título. Essa designação é um ponto importante dentro de uma tradução, principalmente neste texto-fonte, evidenciado, como já visto, em seu assíduo uso no texto. O título é uma ferramenta usada para condensar o que será abordado na obra que ele nomeia, além de ser responsável pela primeira impressão de uma criação literária, já que uma de suas finalidades é atrair leitoras/es.

Então, sabendo dessa importância, para traduzir *The Detachable Appendage* foi necessário, primeiramente, tomar como base teorias feministas de tradução para legitimar o processo tradutório que culminou em “O Acessório Desprendido”. Para esse propósito, uma das categorias de Flotow (1991), o suplemento, foi fundamental, pois ela autentica as várias intervenções que precisaram ser feitas para que a tradução ocorra para além do âmbito da gramática textual normativa, mas no plano contextual, sem abandonar a funcionalidade existente no texto-fonte. Em se tratando de contexto, duas características que não apresentaram necessidade de adaptação foram o cenário e o tempo histórico, permanecendo o Canadá e o final do século XX, pois não modificaram o propósito da tradução.

A prática do suplemento foi utilizada em diversas ocasiões durante a atividade de tradução do texto, sendo a mais usada entre as três práticas de Flotow (1991), uma vez que ela consegue cumprir a missão de compensar as diferenças que duas culturas distintas apresentam em termos linguísticos. Tomamos como exemplo dessa compensação a expressão idiomática que aparece no texto-fonte, *have his way*, que não possui uma tradução literal ou figurada usada em língua portuguesa²¹, e pôde então, após buscas em dicionários e plataformas de

²¹ Para sustentar essa afirmação foram acessados dois Tradutores Automáticos Online, *Google Tradutor* e *DeepL*, além de uma plataforma de linguística de corpus bilingue, o *Linguee*. <https://translate.google.com.br/?sl=auto&tl=pt&text=have%20his%20way&op=translate> (Acessado em 16/06/2022); <https://www.linguee.com.br/portugues-ingles/search?source=ingles&query=have+his+way> (Acessado em 16/06/2022);

linguística de corpus, ser transformada em “usar e abusar” no texto-alvo, onde a aproximação no campo semântico entre as duas expressões, cada uma em seus respectivos contextos socioculturais, justifica sua aplicação na tradução.

Outra categoria prática de Flotow (1991) empregada na tradução foi o ousado sequestro. Esse adjetivo não foi usado aleatoriamente, já que essa prática de tradução feminista é execrada em meios tradicionalistas por conta de sua natureza política de se apropriar de um texto e “feminizá-lo”. Em nosso caso, “sequestramos” a neutralidade de gênero do texto-fonte com o termo *Supervisors*, fantasiado de neutro com a marcação de gênero no masculino que acontece na gramática normativa da língua portuguesa. A interferência aqui foi demonstrada na escolha de utilizar “Os homens que supervisionam” no texto-alvo, para definir, sem dúvida alguma, sobre qual gênero está se referindo. Para essa escolha ter sido feita, foi aproveitado também o fato de que nessa passagem Kurt está aludindo em pensamento o seu chefe, um homem infeliz e limitado, em sua opinião. O caso de *employee*, traduzido como “quem trabalha”, partiu de um pressuposto invertido para que não ocorresse uma marcação de gênero.

O uso dos prefácios e das notas de rodapé em uma tradução feminista, é uma prática que faz parte da rotina de quem traduz para mostrar sua existência dentro do texto-alvo. Essa categoria de Flotow (1991), que não se atém a essa teórica já que também é mencionada por Barbara Godard (1990), foi timidamente utilizada em nossa tradução, por conta de alguns fatores. Um deles é que, por conta da seção de comentários, o conteúdo que poderia se tornar uma nota de rodapé já foi apontado no corpo do trabalho, e para não se tornar uma leitura repetitiva, optamos por não colocar na tradução no Anexo. Outra razão é o gênero textual, pois em contos publicados por editoras comerciais, geralmente, não encontramos tantas notas de rodapé, mesmo que possua interferências das tradutoras, devido ao cuidado para não haver poluição visual dentro daquela obra. Os prefácios podem ser encontrados sendo usados para constatar a presença das tradutoras com uma frequência significativa, mas até agora não houve a necessidade de incluímos um no presente trabalho. Entretanto, não é descartada a possibilidade de haver um prefácio em uma futura publicação da tradução, seja em um livro ou em um periódico acadêmico.

As práticas tradutórias aqui vão diretamente de encontro com o primeiro objetivo específico do trabalho que é justamente observar a teoria de tradução feminista na prática. Torna-se possível, então, refletir sobre a utilização dessas técnicas tradutórias e sobre a busca

por extrair da tradução a (im)posição de “secundarismo”, que, lembrando Simon (1996), foi dada a traduções e mulheres desde seu nascimento, por conta de uma descrença nelas que é gerada pela hierarquia tradicional, que não reconhecem devidamente suas competências e capacidades, tentando continuamente silenciá-las. Pode-se concluir que as tradutoras não são máquinas de tradução automáticas que trabalham mecanicamente, em sua insignificante invisibilidade, somente naquela zona que transfere termos literais de um idioma a outro, sem espaço para contextualização.

O lugar da tradutora feminista é político, ela é consciente de cada escolha que faz e intercessões que comete. Seu trabalho é um deslocamento, como trazido por Godard (1990) e Costa & Alvarez (2013), é uma existência intersticial entre sistemas textuais. Traduzir textos que já possuem caráter feminista, como é o caso de *The Detachable Appendage* e da nossa tradução, é conseguir fazer uma contribuição para a propagação do discurso feminista na literatura, podendo assim ampliar os acervos que contém obras com esse cunho na nossa língua-alvo, português e em nosso país, o Brasil.

O pré-projeto de tradução apresentado nesta pesquisa foi executado seguindo os fatores extra e intratextuais de Nord (2016) e auxiliou na realização da nossa tradução, conforme o segundo objetivo específico desta pesquisa. A fase de análise desses elementos no texto-fonte foi valorosa para conseguirmos traçar os esquemas estruturais para construirmos, propositalmente, uma tradução feminista, mesmo que existam fatores que não tenham, especificamente, esse tipo de tendência. Porém, até os fatores que não eram necessariamente feministas foram importantes guias para nos dar uma visão mais ampla do texto-fonte. Foi interessante notar como diversos elementos basilares, tais como Efeito do Texto, Léxico e Sintaxe, do texto-fonte e do texto-alvo se mantiveram similares, o que significa que a natureza feminista que o texto-fonte já possuía pôde ser preservada no texto-alvo. Somente houve a adição ou modificação de alguns componentes.

Nord (2006) entende que cada projeto de tradução precisa ser observado a partir de um propósito específico, que parte de um propósito comunicativo, analisando o público-alvo e tomando as decisões tradutórias alicerçado por esse. Como evidenciado em nosso pré-projeto, os textos fonte e alvo não possuem um público em comum, além disso, suas publicações aparecem em meios, lugares e tempos diferentes.

De que maneira, então, podemos não ultrapassar uma linha tênue conhecida como lealdade? Antes de responder esse questionamento, é preciso que fique claro que nem para nós, nem para Nord, esse conceito se iguala, de nenhum modo, à antiga ideia de fidelidade tradicionalista, que preza pelo fiel ou pelo belo, rebaixando as traduções para elevar os

textos-fonte. Para a autora funcionalista alemã, essa lealdade é um espaço em que o conceito de superioridade não se aplica. Ela também posiciona a tradutora ao meio, assim como as teóricas de tradução feminista citadas anteriormente, como uma mediadora cultural, que precisa ter consciência da responsabilidade que seu cargo possui, já que poderia manipular os diversos agentes envolvidos nesse projeto.

Nosso propósito principal neste trabalho de tradução foi o de produzir uma tradução feminista do conto *The Detachable Appendage*. Conseguimos atingir esse objetivo, nos mantendo leais a esse propósito, utilizando as teorias feministas de tradução, principalmente as categorias de Luise von Flotow (1991), juntamente com consultas em dicionários monolíngues em língua portuguesa/língua inglesa, ferramentas de tradução automática online e linguística de corpus, para nos apoiar e nos ajudar a justificar as decisões que tomamos para permanecermos dentro desses parâmetros e, assim, alcançarmos esse propósito.

Em relação ao quarto objetivo específico, sobre contribuir com o acervo de obras literárias feministas traduzidas, verifica-se que ele pôde ser parcialmente atingido – começando com um TCC com intenções futuras de publicação comercial por uma editora brasileira dada a relevância que o conto possui para nossa sociedade atual.

Diante das discussões feitas nesta seção, que esmiuçaram as análises previamente feitas, observou-se como os objetivos gerais e específicos puderam ser atingidos, completamente ou parcialmente. Gostaríamos de retornar, rapidamente, ao título do trabalho, que foi elaborado a partir de um antigo ditado popular brasileiro, após duas relações serem estabelecidas: a primeira entre a expressão “aumentar um ponto” e o fato da nossa tradução ter sido mais longa que o texto-fonte; a segunda foi o uso do prefixo (re-) para formar a palavra recontar, que também significa contar minuciosamente, fazendo uma alusão ao fato de que comentamos, detalhadamente, aspectos tradutórios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa se propôs a traduzir para o português o conto *The Detachable Appendage*, da escritora Beth Goobie, tecendo comentários sobre algumas decisões tradutórias, apoiando-se nas três categorias práticas de tradução feminista de Flotow (1991) aliadas aos fatores analíticos da teoria de tradução funcionalista alemã de Nord (2006/2016) e, tendo em vista as observações feitas na seção de discussão, pode-se dizer que obtivemos êxito. A partir da análise feita, o trabalho pôde trazer contribuições para discussões de cunho acadêmico na área prática dos Estudos da Tradução, sobretudo a Tradução Feminista, verificando que existe uma aplicabilidade satisfatória para os métodos utilizados.

Contudo, não existem ilusões sobre a conclusão definitiva dos estudos sobre esse texto-fonte: o material que ainda pode ser explorado dentro desse conto é vasto e essa tarefa não acaba aqui, pois somente alguns aspectos dele conseguiram ser tocados. Por consequência de limitações, como tempo para realização do trabalho e até sua categoria, investigar todos os atributos que existem no conto e poderiam ser examinados minuciosamente não se enquadraria na premissa da atual pesquisa.

Estudos mais profundos sobre as figuras de linguagem, sua importância para a construção da narrativa e da personagem Kurt, é apenas um dos diversos caminhos que podem ser desbravados em um futuro trabalho acadêmico que tenha esse conto como objeto de pesquisa.

Ao longo desse árduo processo tradutório nos permitimos, com o aval teórico feminista e funcional alemão, explorar opções de termos que nos tiraram da zona de conforto. Conseguimos entender, de um modo concreto, que uma tradução não se trata de uma reprodução. Tradutoras feministas podem tomar os textos para si enquanto executam seus projetos, levando em conta seus propósitos, examinando cada jogo de palavra, salientando sua presença e suas escolhas desde os prefácios.

Por fim, esperamos que nossa tradução não seja a última feita das obras da escritora Beth Goobie, que possui um estilo de escrita peculiar que, por vezes, é surrealmente perturbador, porém com abordagens de assuntos relevantes em muitas de suas obras, não somente para quem se interessa em debates de natureza feminista, mas também para quem se interessa em temáticas sobre sexualidade, principalmente, na adolescência e no começo da vida adulta. Esperamos, com grande esperança e vontade, conseguirmos, em algum momento no futuro, publicar nossa tradução desse conto, que nos toca de uma maneira indescritível.

REFERÊNCIAS

- BASSNETT, Susan. Writing in no man's land: questions of gender and translation. **Ilha do Desterro**, Florianópolis, n. 28, p. 63-73, jan. 1992.
- BERMAN, Antoine. **A Tradução e a Letra ou o albergue do longínquo**. Tradução de Andréia Guerine, Marie-Hélène Catherine Torres e Mauri Furlan. Editora 7 Letras, 2007.
- COSTA, Claudia de Lima, ALVAREZ, Sonia E. A circulação das teorias feministas e os desafios da tradução. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 576-586, mai/ago. 2013.
- FLOTOW, Luise von. Feminist Translation: contexts, practices and theories. **TTR**, Montréal, v. 4, n. 2, p. 69-54, 2o sem. 1991.
- FLOTOW, Luise von. **Translation and Gender: translating in the 'era of feminism'**. Londres: Routledge, 1997.
- FLOTOW, Luise von. Tradução Feminista: contextos, práticas e teorias. Tradução de Ofir Bergemann de Aguiar e Lilian Virginia Porto. **Caderno de Tradução**, Florianópolis, v. 41, n. 2, p. 492-511, mai/ago. 2021. Disponível em: <https://www.academia.edu/49054288/TRADU%C3%87%C3%83O_FEMINISTA_CONTEXTOS_PR%C3%81TICAS_E_TEORIAS_1> . Acesso em: 05 de junho de 2022
- GODARD, Barbara. Theorizing Feminist Discourse/Translation. In: BASSNETT, Susan; LEFEVERE, André. **Translation, history, and culture**. Londres, Nova York: Pinter Publishers, 1990.
- GOOBIE, Beth. The Detachable Appendage. In: _____. **Could I have my body back now, please?**. Edmonton, NeWest Press, 1991. p. 13-21.
- MUNDAY, Jeremy. **Introducing Translation Studies: theories and applications**. 4.ed. Londres e Nova York: Routledge, 2016.
- NORD, Christiane. Manipulation and loyalty in functional translation. **Current Writing**, South Africa, v. 14, n. 2, p. 32-44, 2002. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/pdf/10.1080/1013929X.2002.9678123?needAccess=true>>. Acesso em: 02 de novembro de 2021.
- NORD, Christiane. Translations as a purposeful activity: a prospective approach. **TEFLIN Journal**, Malang, v. 17, n. 2, p. 131-143, ago. 2006.
- NORD, Christiane. **Análise textual em tradução: bases teóricas, métodos e aplicação didática**. Coordenação da tradução e adaptação de Meta Elisabeth Zipser. São Paulo: Rafael Copetti Editor, 2016.
- SIMON, Sherry. **Gender in translation: cultural identity and the politics of transmission**. Londres: Routledge, 1996.

WILLIAMS, Jenny; CHESTERMAN, Andrew. **The map:** a beginner's guide to doing research in translation studies. Routledge, 2014.

ANEXO 1 - Quadro panorâmico: texto-fonte vs. o texto-alvo.

The detachable appendage	O acessório desprendido
<p data-bbox="188 427 823 524">GOOBIE, Beth. The Detachable Appendage. In: _____. Could I have my body back now, please?. Edmonton, NeWest Press, 1991. p. 13-21.</p> <p data-bbox="188 562 823 1144">One day, as Kurt was playing soccer with the guys from work, he felt something slither down one leg of his shorts. It was an odd sensation, and Kurt felt different, though he could not pinpoint how. Looking down, Kurt saw the wrinkled, flesh coloured appendage lying in the grass. This was a startling moment, and Kurt was not at all sure what to do. He had not heard of this sort of thing happening before, not even in leprosy cases or on science fiction radio programs.</p> <p data-bbox="188 1167 823 1693">He looked around. Fortunately, his team had just scored and were busy jumping, hugging and slapping hands. Quickly he reached down and scooped up the appendage. He had no pockets in his t-shirt or shorts, so he pulled open the elasticized waist of his shorts, and dropped the appendage in, hoping for the best. It meandered down to its original position and attached itself, Kurt decided things must be back to normal, and went on playing soccer.</p>	<p data-bbox="845 427 1361 456">GOOBIE, Beth. O acessório desprendido.</p> <p data-bbox="845 495 1473 1245">Certo dia, enquanto Kurt jogava futebol com seus colegas de trabalho, ele sentiu algo deslizar por uma de suas pernas debaixo do calção que usava. Era uma sensação estranha. Kurt já não se sentia mais o mesmo, mas não sabia explicar exatamente o que mudou. Quando direcionou seu olhar para baixo, Kurt viu um acessório enrugado com cor e textura carnuda largado na grama. Kurt não sabia ao certo qual seria seu próximo passo. Ele nunca havia ouvido falar sobre esse tipo de acontecimento, nem mesmo em casos avançados de lepra ou em programas bizarros de ficção-científica de rádio.</p> <p data-bbox="845 1267 1473 1906">Discretamente, ele olhou à sua volta. Para seu alívio, seu time havia acabado de marcar um gol, logo, estavam todos ocupados pulando e se abraçando, em uma comemoração eufórica. Rapidamente, ele estendeu a mão em direção ao acessório e o pegou. Nem sua camisa nem seu calção possuíam bolsos, então abriu o elástico de seu calção e largou-o dentro, esperando o melhor. O acessório desceu sinuosamente para sua posição normal e prendeu-se. Kurt resolveu que tudo estava normal novamente, voltando para o jogo.</p>

Kurt did not go to see his doctor about the incident. He preferred to see it as an ‘incident’ rather than a ‘tendency’, and at any rate, it had only happened once. He did not see the point in asking a doctor whether body parts commonly detached and reattached themselves at will. He had a feeling they did not. He had no interest in spending the rest of his life as the object of scientific experiments or articles in medical journals. He had never wanted to be in the *Guinness Book of World Records*.

Kurt figured the matter must be psychological. These sorts of things usually were. He wondered, briefly, if the applicable term was ‘psychological’ or ‘psychotic,’ but could not remember the difference. At any rate, he did not want to lie on a couch and talk to someone with a foreign accent and bifocals. Kurt was the kind of man who stood up to talk to waiters. He found being physically lower than someone else made him sweat.

Kurt decided to forget the whole thing. And for a while, the appendage cooperated. Kurt stopped ducking into bathroom cubicles to check and confirm status. He relaxed.

Kurt não procurou algum médico para avaliar o incidente. E sim, ele preferia ver tudo isso como um “incidente”, não como uma “tendência”, além do mais, havia acontecido apenas uma vez. Ele não achava que havia razão para perguntar a um médico se era comum partes do corpo se desprenderem e se prenderem novamente, por livre e espontânea vontade. Ele tinha um pressentimento de qual seria a resposta. Ele não tinha interesse em passar o resto de sua vida sendo uma cobaia para estudos científicos ou para artigos em revistas médicas. Ele nunca quis seu próprio registro no *Guinness Book*, o livro dos Recordes.

Kurt imaginava que o problema certamente deveria ser de cunho psicológico. Esses tipos de coisas geralmente eram. Ele ponderou, por um momento, qual seria, de fato, o melhor termo para definir o acontecido: “psicológico” ou “psicótico”, mas não lembrava qual era a diferença entre eles, ou até se existia uma. De qualquer modo, ele não queria deitar-se em um divã e falar com alguém de sotaque grã-fino com bifocais. Kurt era o tipo de homem que se levantava para falar com os garçons, já que ficar fisicamente abaixo de outra pessoa o fazia suar.

Kurt decidiu esquecer toda essa história. E por algum tempo, o acessório cooperou com seu plano. Kurt parou de se esconder em cubículos de banheiros para checar e confirmar o status. Ele finalmente relaxou.

Kurt worked as a stock boy at the Whyte Avenue Safeway store. His main interests in life were hockey, basketball, football, soccer, baseball, wrestling, archery, stock car racing, golf and fly fishing. He had recently married.

The next time the appendage detached itself, Kurt was in a mall, watching a pottery demonstration. Having just purchased an Oilers sweater, Kurt had been walking along, minding his own business. Then he saw the woman sitting at the potter's wheel, her hands at work with a lump of clay. She was forming a cylinder. Kurt found himself fascinated as the shape formed around space. He stared.

And then it fell off again. Feeling it wander down his inner thigh, Kurt's eyes bugged. Quickly, he crooked his ankle, so the appendage was caught between the inside of his pant leg and foot. Then he bent over and casually slipped it into the folds of the Oilers sweater.

Kurt trabalhava como empacotador em um supermercado da Avenida Whyte. Seus principais interesses na vida incluem hóquei, basquete, futebol, futebol americano, beisebol, luta livre, arquearia, corridas de stock car, golfe e pesca com mosca. Ele se casou recentemente.

Da próxima vez que o acessório se desprende, Kurt estava em um shopping, assistindo a uma demonstração de olaria. Tendo acabado de comprar um suéter do seu time de hóquei favorito, os *Oilers*, Kurt caminhava, pensando com seus botões. Então ele avistou uma mulher sentada à roda de oleiro, as mãos dela trabalhavam com um pedaço de argila. Ela estava formando um cilindro. Kurt ficou fascinado enquanto o contorno se formava ao redor da roda. Ele encarou.

E então caiu novamente. Os olhos de Kurt se arregalaram enquanto sentia aquilo passear pelo interior de sua coxa. Rapidamente, ele cruzou seus tornozelos, para que o acessório não saísse pela barra de sua calça. Ele inclinou-se e casualmente colocou-o nas dobras do suéter dos *Oilers*.

Kurt beat a disconcerted retreat to the nearest men's washroom. He went into a cubicle and unzipped his pants. There was no indication as to the exact location for reattachment, no small red circle or an X to mark the spot. Kurt made a guess and pushed the correct end of the appendage against his body. Poking around with his fingers, he could not find a seam or a crack. Everything seemed to be normal.

Still, Kurt was worried. He was beginning to think this could be considered a 'tendency'. As he urinated, he came up with what he thought might be a viable solution. He would wear a jockstrap at all times. He nodded, tucking the appendage away.

The next time the appendage went its own way, Mirabella, Kurt's wife, was out for the evening at her French literature class. Kurt, on his way to get another beer during a tv ad in the Oilers/Kings game, passed her studio. The door was open. He flicked on the light.

Desconcertado, Kurt bateu em retirada até o banheiro masculino mais próximo. Ele adentrou um cubículo e baixou o zíper de sua calça. Não havia indicação alguma da localização exata para a recolocação, nenhum pequeno círculo vermelho ou um X para marcar o local. Kurt fez uma estimativa e pressionou o lado certo do acessório contra seu corpo. Cutucando com seus dedos, ele não encontrou nenhuma rachadura ou emenda. Tudo parecia estar perfeitamente normal.

Ainda assim, Kurt estava preocupado. Ele começou a pensar que isso podia ser considerado uma tendência. Enquanto urinava, ele teve uma ideia que poderia ser uma solução viável. Ele iria usar uma *jockstrap*²² a todo momento. Ele assentiu para si mesmo, decidido, botando o acessório para dentro das calças.

Na próxima vez que o acessório tomou seu próprio caminho, Mirabella, a esposa de Kurt, estava fora pelo começo da noite, em sua aula de Literatura Francesa. Kurt, que estava indo pegar outra cerveja durante o intervalo do jogo *Oilers X Kings*, passou pelo estúdio dela. A porta estava aberta. Ele acendeu a luz.

²² Nota da Tradutora: um suporte atlético, como uma espécie de cueca, usado para proteger os testículos e o pênis durante a prática de esportes de contato.

On the easel was a partially finished watercolor of an iris. Mirabella, working from the outside in, had left the centre of the iris incomplete, an unpainted space. Kurt found himself attracted to the unfinished nature of the iris's centre. He watched it, thinking it might shift, or move. At this point, the appendage, once again, detached itself.

Kurt was not wearing a jockstrap, since it had been months since the last mishap. The appendage landed, in an ungraceful flop on the carpet, between his feet.

“Shit,” he said.

He picked it up. He was about to attempt the reattachment process, when he noticed that his fingers left slight indentations in the surface of the appendage. He poked at it. Again, his fingers left an impression.

Kurt found that touching the appendage in its detached state produced sensations in his body - not sexual, exactly. Kurt did not recall feeling this way before. It was not painful but pleasurable, in a mind-bending sort of way... inside, somewhere. He poked the appendage again. This was interesting. He felt as if something moved around... inside.

No cavalete havia uma pintura em aquarela de uma íris, parcialmente terminada. Mirabella, trabalhando de fora para dentro, havia deixado o centro da íris incompleto, um espaço sem cor. Kurt se encontrou atraído pela natureza inacabada do centro da íris. Ele observou, pensando que poderia se mexer, se mover. A esta altura, o apêndice, mais uma vez, desprendeu-se.

Kurt não estava usando uma *jockstrap*, já que fazia meses desde o último acidente. O acessório pousou, em uma queda desgraciosa no tapete, entre seus pés.

- Merda. - Disse ele.

Ele o pegou. Estava prestes a começar o processo de recolocação, quando ele notou que seus dedos deixavam pequenas marcas na superfície do acessório. Ele o cutucou. Novamente, seus dedos deixaram uma impressão.

Kurt percebeu que tocar o acessório em seu estado desprendido produzia sensações em seu corpo – não exatamente sensuais. Kurt não se lembrava de sentir algo parecido antes. Por dentro... em algum lugar... o que sentia não era algo doloroso, mas prazeroso, de uma forma alucinante. Ele cutucou o acessório de novo. Isso era curioso. Ele sentia como se algo se movesse... por dentro.

Kurt decided to experiment. He rolled the appendage between his palms, enjoying the sensation. He watched as the shape in his hands became thinner and longer, like plasticine. He rounded the tip so that it resembled one of Mirabella's bushes, in a fleshy sort of way.

Kurt carefully removed the iris from the easel so that he faced a fresh white surface. Mirabella had wrapped the paints in a plastic bag to keep them from drying out. Kurt unwrapped them, then dipped the tip of the appendage into a deep blue. He applied the blue to the paper.

As Kurt moved the blue paint across the paper in broad sweeps, he felt a correlating interior sensation - a soft, light stroke. He relaxed slightly and took a deep breath. It was as if a hand had moved around, gently sweeping things aside - things Kurt had not known were there. As a matter of fact, or fancy, Kurt had not ever thought much about inside stuff, and he did not really ponder it now. He just enjoyed the sensation of breathing deeply. He washed off the top of the appendage and dipped into the yellow.

Kurt decidiu experimentar. Ele rolou o acessório entre suas palmas, desfrutando da sensação que trazia. Ele observou como a forma em suas mãos ficou mais fina e mais longa, como massinha de modelar. Ele arredondou a ponta para que parecesse um dos pincéis de Mirabella, de uma maneira carnuda.

Kurt cuidadosamente removeu a íris do cavalete, de modo que ficasse de frente para uma superfície branca. Mirabella tinha embrulhado as tintas em um saco plástico para evitar que secassem. Kurt as desembulhou, depois mergulhou a ponta do acessório em um tom de azul profundo. Ele aplicou o azul no papel.

Enquanto Kurt movia a tinta azul em amplas pinceladas através do papel, ele sentiu uma sensação interior ressonante – um delicado e macio toque. Ele relaxou um pouco e respirou fundo. Era como se uma mão estivesse se movendo por todo lugar, gentilmente varrendo coisas para o lado – coisas que Kurt nem sabia que estavam lá. O fato é que Kurt nunca foi um homem muito introspectivo, e não seria agora que pensaria muito. Ele apenas apreciou a sensação de respirar fundo. Ele lavou o topo do acessório e o mergulhou no amarelo.

Kurt worked in a series of broad strokes, and when he was finished, he thought the picture might be construed as an abstract sunset. He felt very light, like a shell around broad, blending sweeps of color. The paint on the canvas began to run together.

He heard Mirabella come in. Quickly, he washed off the appendage, shook it so that it flopped back into his pants. It reconnected in an appropriate manner.

Kurt realized he must have missed the end of the Oilers game. As Mirabella entered the studio, he felt suddenly shy, expecting ridicule. He crossed his arms over his chest and looked at the floor.

Mirabella set down her French books. She saw his dribbling abstract. Her face lit up and she smiled.

“Kurt!” she said. “I love the colours. I like the motion - the sweep of the stroke.”

Kurt felt the colours sigh and settle, expand slightly. That night, as he and Mirabella made love, the colours shifted, like the Northern Lights. He did not realize this sounded very much like adolescent poetry. He had never written poetry, even as an adolescent. He concentrated on one colour after another, finding Mirabella responded most to the deep indigo motion, its slow, broad curve.

Kurt trabalhou em uma série de pinceladas amplas, e quando terminou, pensou que a figura poderia ser traduzida como um pôr do sol abstrato. Ele se sentia bem leve, como uma concha em torno de uma ampla mistura de cores. A tinta na tela começou a se fundir.

Ele escutou Mirabella entrar no estúdio. Rapidamente, ele lavou o acessório, sacudindo-o para que caísse de volta dentro das calças. Reconnectou-se da maneira adequada.

Kurt percebeu que devia ter perdido o final do jogo dos *Oilers*. Enquanto Mirabella entrava no estúdio, ele se sentiu tímido repentinamente, esperando ser ridicularizado. Ele cruzou seus braços sobre o peito e olhou para o chão.

Mirabella colocou seus livros de Francês numa mesinha. Olhou para seu desenho abstrato. Sua feição parecia ter se iluminado com o sorriso que surgiu.

- Kurt, – ela disse – Eu amei essas cores. Gostei dos contornos, da leveza da pincelada.

Kurt sentiu as cores suspirarem sossegadas, ligeiramente expandindo-se. Naquela noite, enquanto ele e Mirabella faziam amor, as cores se moviam, como a aurora boreal. Ele não percebia o quanto isso parecia um verso de um poema clichê adolescente. Ele nunca havia escrito sequer um poema, nem mesmo quando adolescente. Ele se concentrou em uma cor após a outra, Mirabella respondia mais ao movimento índigo profundo, sua curva lenta e ampla.

The Safeway shelves were often depleted after long weekends. Kurt worked, shoving canned goods onto the shelves. Boxes of products stood in the aisle, waiting placement. Suddenly, he stopped. He looked at the empty spaces on the shelves, the way the cans of stewed tomatoes were stacked around them. There was something pleasing about the space, something that drew his eye.

Kurt studied the space, considering. It made the surrounding cans look almost pleasant. Why not, thought Kurt, leave a space between the stacks of canned tomatoes, in order to make the cans look more attractive? This would please the customer, who would buy more stewed tomatoes, and Safeway would make a greater profit.

Kurt's supervisor came by and yelled at Kurt for standing around doing nothing. He told Kurt to get back to filling the shelves. Kurt watched the supervisor leave with narrowed eyes. Supervisors were blockheads, he thought - just there to make sure all the spaces were shoved full of canned tomatoes... there to shove all the time in an employee's day full of work. Supervisors had lost their sense of a day's internal space.

As prateleiras do mercado muitas vezes se esgotavam após longos finais de semana. Kurt estava trabalhando, empilhando produtos enlatados em suas respectivas prateleiras. Caixas e mais caixas de produtos espalhados no corredor aguardavam seu posicionamento no lugar correto. Subitamente, ele parou e olhou para os espaços vazios nas prateleiras, para a maneira com que as latas de molhos de tomate foram empilhadas em torno deles. Havia algo agradável naquele espaço, algo que capturou sua atenção.

Kurt estudou o espaço, considerando como esse fazia as latas ao redor parecerem quase encantadoras. Por que não, pensou Kurt, deixar um espaço entre as pilhas de molhos de tomates, para tornar as latas mais atraentes? Isso, com certeza, agradaria os clientes, fazendo com que comprassem mais molhos de tomate, e o mercado lucraria mais.

O supervisor de Kurt veio e gritou com Kurt por ficar parado em pé sem fazer nada. Ele disse a Kurt para voltar a encher as prateleiras. Kurt observou, com olhos semicerrados, o supervisor ir embora. Os homens que supervisionam eram uns estúpidos, pensou ele – apenas lá para ter a certeza de que em todos os espaços teriam latas de tomate enfiadas... lá somente para se enfiar o tempo todo no dia cheio de quem trabalha. Os homens que supervisionam haviam perdido a noção do espaço íntimo em um dia.

Kurt was pleased with his concept. He shook his head, feeling sorry for the supervisor, his limitations, his so obviously unhappy life.

A month or so later, Kurt turned on the stereo and discovered Mirabella had left it on CBC FM. He was about to flip it to 630 CHED, when a chorale piece came on. There was something about it, some sort of inner space to the music that made Kurt leave it on, give it a try.

The announcer said something about Vaughan Williams. Kurt lay on his back and closed his eyes. there was a hollow shape to the music. As Kurt listened, he began to sense shapes between notes, the movement of the notes around silence.

Once again, the appendage let go. Kurt stood up and shook his pant leg, watching as the appendage slid out onto the floor. He picked it up.

The music continued. Kurt grinned. He would have his way with this appendage.

Kurt estava contente com seu conceito. Ele balançou a cabeça, sentindo pena do supervisor, da sua vida tão obviamente infeliz e limitada.

Mais ou menos um mês depois desse episódio, Kurt ligou o rádio e percebeu que a Mirabella havia deixado na estação de música clássica. Ele estava prestes a mudar para a estação de esportes, quando um coral começou. Tinha algo sobre ele, alguma espécie de espaço secreto na música, que fez com que Kurt quisesse dar uma chance de escutá-la.

O locutor disse algo sobre Vaughan Williams. Kurt recostou-se e fechou os olhos. Havia uma forma oca na música. Enquanto escutava, Kurt começou a sentir formas entre as notas, o movimento que as notas faziam ao redor do silêncio.

Mais uma vez, o acessório se despreendeu. Kurt levantou e sacudiu a barra de sua calça, observando enquanto o acessório deslizava para o chão. Ele o pegou.

A música continuou. Kurt sorriu largamente. Ele iria usar e abusar desse acessório.

Gently, he struck a finger down the middle, creating a tunnel through the centre of the appendage. The internal sensation was immediate - a great opening up, a sense of arctic space. Along the outside, he introduced a series of holes. It was as if the sequence of windows opened, connecting internal and external spaces. Kurt threw back his head and laughed.

He had moulded a flesh-coloured flute. Kurt was glad no one could see him - he probably looked like some kind of pervert. He placed the flesh-coloured mouthpiece section against his lips. Moving his fingers over the holes, he found he was able to produce different pitches. He turned off the stereo; it was difficult to play along with Vaughan Williams.

Thinking this probably qualified as a mystical experience, Kurt decided to approach it in a Buddhistic mode. He sat cross-legged on the floor, piping out odd disconnected intervals and rhythm. He was not sure whether the notes could be heard by the ear - if, for example, Mirabella could have heard them. Each note seemed to take place inside, centering and then spreading out slowly, not as sound, but as space. Each note expanded slowly, gently, formed its own lingering, shimmering sense of space.

Gentilmente, ele enfiou um dedo no meio para baixo, criando um túnel através do centro do acessório. A sensação em seu íntimo foi imediata – uma grande abertura, uma sensação de espaço ártico. Ao longo da parte de fora, ele introduziu uma série de buracos. Era como se uma sequência de janelas se abrisse, conectando espaços internos e externos. Kurt jogou sua cabeça para trás, soltando uma gargalhada forte.

Ele havia moldado uma flauta de pele. Kurt estava feliz por ninguém estar lá para vê-lo, pois ele provavelmente parecia algum tipo de tarado. Ele colocou o instrumento de sopro carnal contra seus lábios. Movendo seus dedos sobre os orifícios, ele descobriu que conseguia produzir diferentes tons. Ele desligou o rádio, era difícil tocar juntamente com Vaughan Williams.

Pensando como isso provavelmente se qualifica como uma experiência mística, Kurt decidiu abordá-la de um modo budista. Ele sentou com suas pernas cruzadas no chão, canalizando intervalos e ritmos estranhamente desconexos. Ele não tinha certeza se as notas podiam ser ouvidas pelo ouvido - se, por exemplo, Mirabella poderia escutar ou não. Cada nota parecia ocorrer no interior, centrando-se e depois se espalhando lentamente, não como som, mas como espaço. Cada nota expandia vagorosamente, gentilmente, formando sua própria sensação de espaço, cintilante e persistente.

Then it faded, and the next note created a presence... or absence. Kurt could not determine which. He settled into a slow, dreamy blues melody and replayed this for hours.

Then Kurt realized he had to relieve himself. He went to the bathroom, attached the appendage and began to urinate. At this point, he saw he had forgotten to shake the appendage back into shape again. It was still full of holes. Urine began to splash all over the toilet, the walls, his pants.

“Shit,” said Kurt.

He tried to pull the appendage off, but this hurt, and the appendage remained firmly attached. There was a smug look to it, and Kurt recalled, with a growing dismay, his naive decision to have his way with the appendage. This was probably the revenge of the appendage.

“Please,” he hissed, pulling at it. It did not budge.

The appendage was losing the shape Kurt had given it, and the holes had become indistinguishable, but Kurt continued to worry. Mirabella must not know about this. She would call the doctor, the psychiatrist, the *Guinness Book of World Records*. She would leave him. Kurt loved Mirabella. She must not know about this.

Então ela desapareceu, e a nota seguinte criou uma presença... ou ausência, Kurt não conseguia determinar qual. Ele se fixou em um blues lento, quase sonhador, e continuou tocando por horas.

Kurt percebeu que precisava se aliviar. Ele foi ao banheiro, conectou o apêndice ao seu corpo e começou a urinar. Foi então que notou que esqueceu de sacudir o acessório para o formato normal, ou seja, ainda estava cheio de furos. A urina começou a se espalhar em todo lugar: pelo vaso sanitário, pelas paredes, por suas calças.

- Merda. – Disse Kurt.

Ele tentou arrancar o acessório, mas isso doía, e o acessório permaneceu firmemente preso. Havia um ar presunçoso nele, e Kurt se lembrou, com um receio crescente, de sua decisão tola de usar e abusar do acessório. Essa foi provavelmente a vingança do acessório.

- Por favor! – ele suplicou, puxando-o. Nem se mexeu.

O acessório estava perdendo a forma que Kurt havia dado, e os orifícios se tornaram imperceptíveis, mas a preocupação permaneceu. Mirabella não deve saber disso. Ela pensaria que ele era algum tipo de aberração. Ela chamaria um médico, um psiquiatra, o *Guinness Book*. Ela o deixaria. Kurt amava Mirabella. Ela não pode, em hipótese alguma, saber sobre isso.

That night, when Mirabella began to kiss him, Kurt made sure they made love in the dark. As he moved inside her, he felt the holes he had inserted into the appendage enlarge, the inner line of space spread out. The afternoon's notes were widening.

Through the windows on the surface of the appendage, Kurt felt Mirabella's movement around him as never before. A new awareness of Mirabella - her shape, her form - filled him. He wanted more, something more from her, the definition of which escaped him. Kurt lost himself in space and melody and Mirabella.

Kurt was growing philosophical. He began to watch to determine whether shape moulded space, or space kept shapes apart. He studied Tupperware, margarine containers, water in tea cups.

In this way, Kurt discovered the process of thought. He wondered if meditation, in the Buddhist mode, with thought as space rather than word. He remembered Mirabella once said art portrayed thought as shape. She had gone on to say that the female psyche differed from the male in the way it conceived and nurtured identity within space. This, she had stated, was a psychological side effect of the biological womb.

Naquela noite, quando Mirabella começou a beijá-lo, Kurt se certificou de que fizessem amor no escuro. Enquanto movia-se dentro dela, ele sentiu os furos que havia feito no acessório dilatarem, a linha interna de espaço se espalhou. As notas daquela tarde estavam se alargando.

Através das janelas da superfície do acessório, Kurt sentiu os movimentos de Mirabella ao seu redor como nunca antes. Uma nova compreensão de Mirabella – seu contorno, sua forma – o encheu. Ele queria mais, algo a mais dela, a definição do que exatamente lhe escapava. Kurt se perdeu no espaço e melodia e Mirabella.

Kurt estava ficando filosófico. Ele começou a observar para determinar se a forma moldava o espaço ou se o espaço mantinha as formas separadas. Ele estudou vasilhas, recipientes de margarina, água em xícaras de chá.

Desta maneira, Kurt descobriu o processo de pensamento. Ele se perguntou se a meditação budista lidava com o pensamento como espaço ao invés de palavra. Ele se recordou que Mirabella uma vez disse que arte retrata pensamento como forma. Ela continuou dizendo que a psique feminina era diferente da masculina na maneira como concebe e nutre a identidade no espaço. Isso, ela afirmou, era um efeito colateral psicológico do útero biológico.

Kurt had laughed, then. Now, he was not so sure. He was beginning to enjoy his experimentation with the detachable appendage. Still, he hoped this psychic restructuring, this creation of inner space, would not interact with his biological identity to too great extent. He did not want to get pregnant.

Even with all the psychic structural leaps Kurt was making, the appendage did not detach itself again for months. Kurt had learned to cope with the messy urinating process, and always urinated alone. And then, Kurt and Mirabella attended a wedding.

The best man rose to make the toast to the bride. He raised the glass, so that the red wine swirled in a gentle motion. Kurt started, watching the liquid move within form. The appendage detached.

Kurt caught it at his ankle hem with his serviette, before it hit the floor, then slid it into his pocket. He excused himself from helping to clean up, telling Mirabella something unforeseen had come up, or come off, as the case happened to be. He hurried home.

Feeling like an explorer, Kurt pulled the appendage from his pocket. He kept the memory of the potter's hands in his mind, carefully shaping the appendage so that the holes were eliminated. It became a receptacle, delicately shaped and fluted. He cupped it in his palm, smiling.

Kurt havia rido, então. Agora, ele não estava tão certo. Ele estava começando a gostar de sua experimentação com o acessório desprendido. Ainda assim, ele esperava que essa reestruturação psíquica, essa criação do espaço interior, não interferisse muito com sua identidade biológica. Ele não queria ficar grávido.

Mesmo com todos os saltos estruturais psíquicos que Kurt estava tendo, o acessório não se desprendeu novamente por meses. Kurt aprendeu a lidar com o novo e atribulado processo de urinar, urinando sempre sozinho. E então, Kurt e Mirabella foram a um casamento.

O padrinho levantou-se para fazer um brinde à noiva. Ele levantou o copo, de modo que o vinho tinto rodopiou em um movimento suave. Kurt teve um sobressalto observando o líquido se mover dentro da forma. O acessório se desprendeu.

Kurt o pegou na bainha da calça com seu guardanapo, antes que atingisse o chão, depois o deslizou em seu bolso. Ele se desculpou por não poder ajudar na limpeza, dizendo a Mirabella que um imprevisto havia ocorrido, ou caído, como foi o caso. Ele se apressou para casa.

Sentindo-se como um explorador, Kurt tirou o acessório do bolso. Ele manteve a memória das mãos da oleira em sua mente, modelando cuidadosamente o acessório para que os orifícios fossem eliminados. Tornou-se um receptáculo, delicadamente modelado e

Inside, a world had opened up, generous in boundaries. Kurt went to the wine cupboard, pulled out the Beaujolais Nouveau. He uncorked it and poured slowly into the bowl shaped appendage. Within this round, the liquid moved in regular rich red movement. A smooth, quiet ocean bellied out, spreading under the arctic sky. Holding the appendage up, Kurt swirled the wine gently. To contain so much... Place, he thought. To be between horizons like this.

Mirabella walked in. Startled, Kurt jerked his arm back behind himself, so that the appendage lost the wine. The red liquid splashed all over the kitchen floor.

“Oh my god - are you alright?” cried Mirabella, thinking it was blood.

Kurt was lightly shaking the appendage into shape behind his back. “Yes,” he said, smiling. He turned his back and dropped the appendage into his pants, felt it reassert itself in the normal fashion. “Sorry, love,” he said, going over to her.

He placed his arms around her. They enclosed Mirabella’s body as if the arms themselves had acquired a new awareness of space and shape. “I love you,” he said.

estriado. Ele o segurou na palma da mão, sorrindo.

Lá dentro, um mundo se abriu, generoso em suas fronteiras. Kurt foi até a adega, pegou o Beaujolais Nouveau, abriu e derramou lentamente no acessório em forma de tigela. Dentro desse arredondado, o líquido se moveu em um movimento vermelho rico e harmonioso. Um oceano suave e silencioso se estendia, se espalhando sob o céu ártico. Segurando o acessório, Kurt agitou o vinho suavemente. Para conter tanto... Espaço, ele pensou. Estar entre horizontes assim.

Mirabella entrou. Assustado, Kurt puxou o braço para trás, para que o acessório derramasse o vinho. O líquido vermelho espirrou por todo o chão da cozinha.

- AI, MEU DEUS, VOCÊ ESTÁ BEM? – gritou Mirabella, pensando que era sangue.

Kurt estava sacudindo levemente o acessório atrás de suas costas, para que voltasse ao formato original. Ele sorriu, afirmando que estava bem. Ele virou de costas e colocou o acessório dentro de suas calças, sentindo-o voltar para o estado de costume.

- Desculpe, amor. – Ele disse, indo em direção a ela. Ele a abraçou. Seus braços envolveram o corpo de Mirabella como se os próprios tivessem adquirido uma nova consciência do seu espaço e da sua forma. - Eu te amo.

Kurt kissed her, opening his mouth and waiting for her tongue, helping his clothing slide off her hands. Spreading out on the bed, he cupped himself to receive her, felt within this motion, Mirabella - fluid, moving.

Kurt was visited with a strange, momentary vision of himself on the Oprah Winfrey show, discussing his autobiography, which he had entitled *Self Help To Self Space And Other Inner Vagueness*. But the appendage did not seem to like the image of Oprah with her mike, hovering between ocean and sky. It threatened to close down.

Not even under a pseudonym?

Kurt lost Oprah and the thought of future fame under the circles of Mirabella's intent and a sudden surge of ocean current toward sky.

Kurt a beijou, abrindo a boca e esperando por sua língua, ajudando a tirar suas roupas das mãos dela. Espalhando-se na cama, ele se segurou para recebê-la, sentiu intimamente nesse movimento, Mirabella - fluida, móvel.

Kurt foi visitado com uma visão momentânea e estranha de si mesmo no programa da Oprah Winfrey, discutindo sua autobiografia, intitulada por ele de "Autoajuda sobre o espaço íntimo e outras imprecisões internas". Mas o acessório não parecia gostar da imagem de Oprah com seu microfone, pairando entre o oceano e o céu. Ameaçou parar.

Nem mesmo sob um pseudônimo?

Kurt perdeu a Oprah e todo o pensamento da fama futura sob o círculo do desejo de Mirabella e um repentino aumento da corrente oceânica em direção ao céu.